

Colégio Objetivo Plenitude II

Projeto Científico

Setembro 2018, Guarulhos

Colégio Objetivo Plenitude II

Glioblastoma Multiforme

Thalita Neris, Beatriz Zoucas

Sumário

1. Introdução.....	02
2. Discussão.....	03
3. Conclusão.....	04

Introdução

O Glioblastoma Multiforme é o câncer cerebral mais frequente na idade adulta. O glioblastoma multiforme tem sua origem nas células gliais (astrócitos), e constitui o grau IV da classificação dos astrocitomas estabelecida por Kernohan em 1949.

Geralmente, tem uma localização central na matriz cerebral, como lesão única, atingindo mais frequentemente o lobo frontal, sendo o lobo temporal o segundo lugar de localização preferencial. O tumor assume uma consistência sólida na maior parte dos casos.

Glioblastoma Multiforme

Considerando um tumor no cérebro, atinge células que são responsáveis por importantes funções, como por exemplo, a oxigenação e nutrição dos neurônios.

Pode-se dizer que o glioblastoma multiforme é um dos mais agressivos, classificando-se como um câncer de grau IV, além de ter uma rápida evolução.

Acreditando-se que pacientes que apresentam esse tipo de tumor cerebral tenham uma expectativa de vida que gera em torno de 14 meses. Em geral, atinge adultos na faixa dos 35 aos 70 anos de idade, mas, não costuma ser hereditário.

Na classificação dos “gliomas do tronco cerebral” este tumor é o que apresenta o pior prognóstico entre os diversos tipos de câncer do sistema nervoso central.

Causas e sintomas

Mesmo depois de diversas pesquisas realizadas, a causa desta patologia ainda não foram 100% esclarecida, contudo, acreditam-se que o consumo excessivo de álcool, além de alguns vírus e permanência em zonas de radiação nuclear podem ser considerados fatores de risco para o surgimento deste tipo de câncer.

Sobre os sintomas, pode-se dizer que isso depende da área do cérebro onde o tumor se desenvolveu. De qualquer forma sintomas como náuseas, convulsões, vômitos e fortes dores de cabeça podem ser notados. Contudo acredita-se que déficit de memórias, transtorno de personalidade, ou até mesmo déficit neurológicos são os únicos sintomas que realmente prevalecem, e por isso, podem ser considerados sinais reais da doença.

Pode-se dizer ainda que o glioblastoma multiforme, em geral, não apresenta sintomas durante o processo de desenvolvimento, mas sim, quando atinge um tamanho considerado “grande”, a partir desta fase os sintomas são sentidos de maneira rápida, por isso normalmente os médicos consideram este tumor

inoperável, além dele se expandir para os dois lados ao mesmo tempo, o diagnóstico é tardio.

Diagnóstico

O glioblastoma multiforme por meio de ressonância magnética, mas, só poderá ser confirmado através de uma biópsia estereotáctica , ou mesmo ressecção do tumor e análise patológica em um processo denominado craniotomia.

Em uma linguagem um pouco mais técnica pode-se dizer que quando observado em uma ressonância magnética este tumor cerebral deve aparecer em forma de lesões com um realce em anel, mas é claro, nem sempre esta aparência será especificada, afinal lesões como abscessos, metástase e esclerose múltiplas podem apresentar aparência similar.

Tratamento

Apesar dos grandes avanços da medicina, até hoje não foi encontrada uma cura

para o glioblastoma multiforme.

O tratamento deste tumor cerebral auxilia o paciente a ter uma melhor qualidade de vida, desta forma os acometidos por esta patologia têm sobrevida maior. Há dados que comprovam que os pacientes diagnosticados com glioblastoma multiforme que não realizam nenhum tipo de tratamento apresentam uma expectativa de três meses de vida, já aqueles que realizam algum tipo de tratamento chegam a sobreviver por um ano.

Algumas técnicas:

Existem muitas substâncias que “inibem”, ou evitam o crescimento do tumor, além disso, há métodos considerados alternativos. Na maioria dos casos tais

ações são realizadas após o procedimento cirúrgico, este é considerado o “protocolo padrão” de tratamento.

Falando sobre tratamentos alternativos pode-se citar a tentativa de inibição da angiogênese - criação de vasos sanguíneos. Há medicamentos que inibem enzimas, como a “COX-2”, e também, há algumas substâncias que são administradas como características citotóxicas ao tumor.

Pode-se citar o “TEMODAL” como um dos quimioterápicos mais utilizados para este fim. Basicamente, sua ação irá intoxicar o organismo e neste processo inclui as células tumorais, os pontos negativos deste medicamento são o elevado custo e, além disso, a eficácia do “TEMODAL” é considerada limitada.

Além do “TEMODAL”, logo após a cirurgia são indicados aos pacientes radioterapias e, ou, quimioterapia. Mas é válido lembrar que este tipo de tratamento não deve ser utilizado como alternativa inicial para o tratamento.

Prognóstico

Cabe lembrar que o prognóstico desta doença não é um dos melhores, afinal, poucos pacientes conseguiram sobreviver por muito tempo após a descoberta da doença, mesmo com a realização de um tratamento adequado.

Existe um caso isolado que o paciente superou as expectativas: Davi Servan-Schreiber, neuropsiquiatra francês que foi diagnosticado com a doença no início dos anos 1990. David teria sobrevivido até 2010, ano que teve uma recaída e não conseguiu se recuperar.

No Brasil há casos de pacientes que chegam a ter um tempo de sobrevida entre um e dois anos após descobrirem a patologia e iniciarem tratamento.

Conclusão

Com essas pesquisas concluímos que esse tumor não existe um tratamento que seja totalmente radical para curar 100% a doença, porém com o avanço da medicina, existem outras formas para aumentar a expectativa de vida dos pacientes que são diagnosticados com esse câncer.